

APRESENTAÇÃO

Em tempos de guerra e pandemia como os que estamos vivendo, questionamos frequentemente o papel que a difusão da literatura ainda possui na sociedade. Esta edição da Revista de Letras tem o intuito de provar, dentro dos seus modestos limites, que a divulgação de artigos e ensaios acadêmicos pode e deve ir muito além da mera realimentação da produção científica universitária, instigando nos leitores em geral uma profunda reflexão sobre a condição humana e sobre o papel dos humanos na sociedade.

Sendo assim, o primeiro artigo de Carola Vásquez nos dá uma ótima ideia da intensa atividade intelectual da escritora chilena Gabriela Mistral. Carola destaca questões que ainda afligem a nossa sociedade e que foram vivenciadas pela autora, como, por exemplo o “autoexílio”, que muito influenciou a sua produção literária. No segundo trabalho, Cecília Ximena Olivares Koyck se dedica à narrativa da escritora chilena Nona Fernandez, destacando os romances *La dimensión desconocida*, *Mapocho* e *Preguntas Frecuentes*.

No terceiro artigo, César Martins de Souza e Raquel da Silva Lopes analisam a novela *A casa na floresta*, do escritor alemão Bernhard Schlink, destacando temas universais como as dificuldades das relações conjugais entre os personagens e o atualíssimo debate sobre o hedonismo hodierno.

Ampliando o leque de escritores e literaturas universais que a nossa revista sempre procura abranger, temos o ensaio de Erasto Cruz sobre o poeta Manoel da Silva Mendes que, em Macau, na China, em fins do século XIX, escreveu poemas baseados na filosofia taoísta. Ainda com relação à poesia, mas desta vez brasileira e modernista, encontramos o trabalho de Ildmar Boaventura Moreira sobre Cecília Meireles e o lugar que ela mereceu ocupar na historiografia literária brasileira.

No sexto artigo, Jesus Miguel Aguila analisa o romance *La Ciudad y los perros* (*A cidade e os cachorros*), de Mario Vargas Llosa, enfatizando temáticas abordadas na obra do escritor peruano que vão da distinção entre dois tipos de literatura, boa ou ruim, à crítica e revolta sociais.

No sétimo artigo, João Marcos Silva Vilela investiga o homoerotismo na *Ode Marítima*, de Álvaro de Campos, um dos heterônimos de Fernando Pessoa. Em seguida, Karen Kawana aborda a literatura japonesa do início do século XX, dando destaque à escritora Miyamoto Yuriko. No nono artigo, Kellen Dias de Barros e Alessandra Cristina Moreira de Magalhães referem-se aos jogos alegóricos do clássico brasileiro *Esau e Jacó*, de Machado de Assis.

Completando a série de artigos, Maria Cláudia Bachion Ceribeli analisa a canção *Trenzinho do caipira*, de Villa Lobos e Ferreira Gullar, enquanto Patrícia H. Baialuna de Andrade analisa aspectos realistas do romance *O verão tardio*, de Luiz Ruffato. Para finalizar, partindo das teorias de Jakobson, Tiago Marques Luiz propõe uma reflexão sobre a tradução intersemiótica do teatro para o audiovisual.

Enfim, gostaríamos de agradecer ainda à responsável pela normalização da revista e aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara, sem os quais

não teria sido possível elaborar o presente volume. Vale lembrar também a imprescindível colaboração dos pareceristas que, com conselhos e avaliações, tornaram mais fácil a complexa tarefa de selecionar criteriosamente os trabalhos submetidos à nossa apreciação.

Araraquara, março de 2022.

Os editores